Notas do Editor

Editorial

Este volume 11, número 16, relativo ao segundo semestre de 2015, encerra o ciclo da gestão da Diretoria do Prof. Eliseu Espósito a frente da Anpege. Sendo uma revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, aproveito o Editorial para agradecer o convite e o apoio para a função de Editora e também registrar o empenho dos colegas João Lima Sant´Anna Netto, Charlei Aparecido Silva, Everaldo Santos Melazzo e Aline Coimbra na implementação de todas as alterações que se fizeram necessárias para manter nosso periódico como um reconhecido canal de divulgação, na companhia de tantas outras importantes revistas que são publicadas anualmente e resultam de trabalhos coletivos e compromissados da comunidade geográfica.

É sempre necessário reconhecer o trabalho de nosso Conselho Científico, dos imprescindíveis pareceristas *ad hoc* que se fazem fundamentais dada a extensão da contribuição temática dos artigos recebidos, do diagramador Fabrício Ferreira e dos autores que confiam na revista para a divulgação dos resultados de suas pesquisas. Temos recebido dezenas de contribuições, com efetiva participação de orientadores dos programas de pós-graduação bem como trabalhos autorais que resultam de sólida reflexão.

O artigo que abre esse número "O capítulo 24 e o segredo da atualidade analítico-estrutural dO Capital de Marx" foi elaborado por Ruy Moreira que já inicia chamando a atenção para o que considera equívoco teórico ("A noção de que a acumulação primitiva abre e fecha a transição do feudalismo para o capitalismo, confundindo acumulação primitiva e transição conceitualmente, foi um equívoco teórico que só com o fim da experiência de construção socialista na URSS e demais países veio à tona."). Texto que será compreendido na segunda, terceira leitura, marcando o estilo que expressa o gosto pela discussão teórica e não poupa esforços para sua divulgação, tão característico do Prof. Ruy.

Na sequência, um tema atual que subsidia nossa compreensão sobre os imigrantes haitianos no território brasileiro. Prof. Leonardo Cavalcanti é o Coordenador Científico do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), com ampla experiência em instituições internacionais, escreve sobre "Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro - desafios para políticas públicas". Ao chamar a atenção para as políticas públicas, discute não apenas a questão econômica mas a dimensão cultural, social e política da contribuição desses imigrantes.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

Do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, recebemos o trabalho de Roberto César Costa Cunha e seu orientador, Prof. Carlos José Espíndola, com "A geoeconomia da produção da soja no sul do Maranhão: características sociais e territoriais" com um conjunto extenso de dados e trabalho de campo que serão objeto de consulta pelos pesquisadores da área.

O próximo texto, "Pensar el territorio. prácticas institucionales y memoriales a partir del caso Predio Quinta Seré" está na língua materna de suas autoras, pesquisadoras da Universidade de Buenos Aires, que utilizam o conceito de território e aportes deleuzianos. Esperamos que seu texto empreenda um intercâmbio frutífero de ideias de lá e de cá e estimulem futuras publicações de nossos colegas argentinos, construindo uma pluralidade importante para todas as revistas científicas.

Tânia Maria Fresca e Edilson Luis de Oliveira assinam "Sessenta anos de verticalização em Londrina/PR" com cinco produtos cartográficos atualizados e representativos de seus argumentos que estendem-se para a discussão não apenas do estudo de caso mas para a comparação com outros processos de verticalização. Aos leitores, a passagem "Em Londrina a verticalização, iniciada nos anos 1950, já conta com um grau de amadurecimento que se expressa pela rapidez com que captura eventos de natureza global, como a ação de incorporadoras financeirizadas" será estímulo ao debate. Outro trabalho rico em sua produção cartográfica é de autoria de Rafael Lara Mazoni Andrade e Emerson Augusto Baptista, com o título "Avaliação da focalização de políticas públicas de saúde no estado de Minas Gerais entre 2011 e 2014: um estudo utilizando aplicação de inteligência geoespacial". A pesquisa demonstra uma aplicação efetiva da análise geoespacial na avaliação da demanda por serviços de saúde pública e a oferta de gastos e investimentos governamentais em Minas Gerais entre os anos de 2011 e 2014.

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente aproveita a experiência de seus trabalhos de tese e dissertação para publicar "Questões sobre identidade territorial caiçara e turismo de base local" no qual discute os conceitos de identidade e identidade territorial tomando um estudo de caso no Município de Ilhabela, Estado de São Paulo. Do estudo de caso passamos para "O pensamento heideggeriano na obra de Éric Dardel: a construção de uma ontologia da geografia como ciência existencial", escrito por Priscila Marchiori Dal Gallo e Eduardo Marandola Junior, que apresenta Éric Dardel e a obra "O Homem e a Terra" como ponto de suporte para a discussão.

Desertificação é o chamativo para o texto de Bartolomeu Israel de Israel, Rubens Teixeira Queiroz e Eini Celly Moraes Cardoso, que discutem a degradação no alto curso do Rio Paraíba em "Degradação e riscos à desertificação no alto curso do Rio Paraíba –

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

PB/Brasil". O texto apresenta a análise de imagens de satélite de 1980, 2005 e 2013. Da degradação passamos para um texto que discute cultura e territorialidade quilombola, resultado de pesquisas desenvolvidas por Camila da Silva Pereira, com o título "A espacialização da cultura e as territorialidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte, Brasil". Aos leitores, Camila apresenta também fotografias e um mapa dos territórios quilombolas no Rio Grande do Norte. Talita Guimarães Fonseca de Pinho e Gisele Girardi se voltam para uma a mobilidade urbana através de uma proposta metodológica em "Construção de proposta metodológica para mapeamento participativo de mobilidade urbana: estudo no "Território do Bem" – Bairro São Benedito – Vitória/ES". A descrição da metodologia utilizada é tão interessante quanto seus resultados e ao ser compartilhada pode estimular estudos semelhantes em outros bairros.

Clayton Ferreira Dal Pozzo se dedica às cidades médias em seu texto "Fragmentação socioespacial: práticas espaciais do consumo segmentado em Ribeirão Preto e Presidente Prudente". Consumo, infraestrutura, equipamentos públicos de uso coletivo, segregação socioespacial são discutidos à luz do estudo de caso mas também podem ser aproveitados para a problematização sobre o uso do espaço urbano e, principalmente, dos centros antigos. Ainda sobre o urbano, o texto "Territórios do crime no espalo urbano e mecanismos de prevenção", de autoria de Márcia Andréia Ferreira Santos traz o olhar geográfico sobre o problema da criminalidade e aponta as limitações do enfrentamento que não considera a dinâmica e a multiplicidade dos fatores que acarretam as ocorrências criminais. O seção de artigos finaliza com o texto de Rosana Zanfalon, "O potencial do programa vilas rurais na promoção do desenvolvimento rural" que discute, entre outros, a pluriatividade rural sob a ótica de um "novo rural brasileiro", caracterizado como um espaço rurbano no qual a pluriatividade possui protagonismo, principalmente no Centro-Sul.

Além da seção Artigos, temos um texto em homenagem ao Prof. Edward Soja, que faleceu em 2 de novembro de 2015. Agradecemos ao Prof. Roberto Luís de Melo Monte-Mór pela contribuição.

A seção Resenha divulga David Harvey e seu texto "Paris - Capital da Modernidade", escrita por Roberto José Hezer Moreira Vervloet

Trata-se de um número diversificado de temáticas abordadas de forma consistente e muitas com um extenso trabalho cartográfico. A todos boa leitura e reiteramos o convite para submissão de artigos, homenagens e resenhas.

Lisandra Lamoso, dez/2015

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X